



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2021/00319		
INTERESSADO	Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi"		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Engenharia Agrônômica		
RELATOR	Cons. Roque Theophilo Junior		
PARECER CEE	Nº 59/2025	CES "D"	Aprovado em 12/03/2025 Comunicado ao Pleno em 19/03/2025

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

Cuida-se de pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Engenharia Agrônômica do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi" inaugurado pelo pedido formulado pela Diretoria do mesmo no Ofício 103/2021, protocolado em 20/08/2021, nos termos da Del. CEE 171/2019.

Encaminhado à CES em 25/05/2021, os Especialistas, Profs. Andréa Leda Ramos de Oliveira e Antonio Luís de Oliveira foram designados para emitir Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta – fls.355. A visita *in loco* foi agendada para 03/12/2021. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 29/12/2021, sendo encaminhado em 07/01/2022 à AT para informar.

Os respectivos autos permaneceram sobrestados desde 03/10/2022 em razão da renúncia da Dirigente da IES, a nomeação de interventor e a não indicação de Dirigentes a este Conselho, no prazo legal, sendo que com situação regularizada, cessou-se o referido sobrestamento face ao decidido no PROCESSO CEESP-PRC-2022/00005 – PARECER CEE 581/2023 da lavra do Eminentíssimo Cons. Marcos Sidnei Bassi aprovado em 22/11/2023.

Em 13/05/2024 foi promovida diligência, nos termos às fls. 436, para que o Interessado promovesse: a) Estabelecimento de estratégia para aumentar atração de ingressantes e melhorar a relação candidato/vaga; b) Avaliar a manutenção do período diurno, uma vez que não houve ingressantes; c) Estabelecimento de uma Parceria de Longo Prazo com a Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB) essencial para a continuidade do curso; d) Sistematização das Atividades Práticas nas disciplinas concentradas; e) Estabelecimento de um Programa de Iniciação Científica; f) Ampliação do Acervo de Periódicos Científicos e E-books, respondido em 22/05/2024.

Os autos apresentam omissão em face da decisão tomada pela Deliberação CEE 216/2023 que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, de rigor ônus da Interessada.

Acrescenta que Relator signatário apenas teve acesso aos mesmos há 3 (três) semanas, por provocação, porquanto encontravam-se fora do meu sistema informatizado "SEM PAPEL".

Pondera-se, outrossim, notícia protocolizada pela Interessada sobre nova situação de sucessão diretiva que estima-se seja resolvida nos termos normativos deste E. Conselho.

A AT informou nos termos processuais e que passa a integrar o presente.

É o relatório.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe e nos documentos encartados aos autos, passemos a análise, ao exame e a apreciação do pedido nos seguintes termos:

1.2.1 Histórico Institucional e dados do Curso

Último credenciamento da Instituição	Parecer CEE 392/2017, Portaria CEE-GP 421/2017, publicada no DOE de 06/9/2017, pelo prazo de cinco anos
--------------------------------------	---



Direção	Instituição encontra-se sob intervenção administrativa após exoneração da Diretora - Processo CEESP-PRC-2022/00005
Reconhecimento do Curso	Parecer CEE 460/2018, Portaria CEE-GP485/2018, publicada no DOE de 21/12/2018, pelo prazo de três anos
Horários de Funcionamento	Noite: das 19h 10min às 22h 40min, de segunda a sexta Dia: das 08h às 12h, aos sábados.
Hora/aula	50 minutos
CH total do Curso	4.200 horas
Número de vagas oferecidas	Diurno: 40 vagas por ano Noturno: 60 vagas por ano
Tempo para integralização	Tempo mínimo para integralização: 10 semestres Tempo máximo para integralização: 16 semestres
Forma de Acesso	Classificação em Processo Seletivo - Vestibular
Responsável pelo Curso	João Emmanuel Ribeiro Guimarães (coordenador e docente do curso). Biólogo formado na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava (2006); Engenheiro Agrônomo formado na Faculdade Dr. Francisco Maeda (2010), mestre em Agronomia - Produção Vegetal pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP, Câmpus de Jaboticabal (2012), Doutor em produção vegetal na área de pós-colheita na (UNESP - FCAV) / Institut Valencià d'Investigacions Agràries (IVIA / València, Espanha) (Julho 2016) Atualmente professor e Coordenador do curso de Engenharia Agrônômica do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro Victório Cardassi, professor da Escola Técnica Agropecuária São Francisco de Assis - Colina-SP, Professor da Faculdade Dr. Francisco Maeda - Ituverava,SP e consultor técnico na área de experimentação agrícola da AGROPROTECT CONSULTORIA EM DEFESA VEGETAL LTDA. Possui experiência na área de pós-Colheita, fitossanidade, cargos Administrativo/Pedagógico. Avaliador do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

1.2.2 Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Observações
Laboratório de informática	2	Capacidade para 50 alunos
Recursos Audiovisuais	21	04 aparelhos de DVD 05 multimídias 06 retroprojetores 06 aparelhos de TV
Biblioteca	1	Da Instituição
Sala de Estudo	1	Da Instituição
Auditório	1	Capacidade para 300 pessoas
Laboratório Didático	1	Interdisciplinar
Área Experimental	1	90 m ²
Salas de aula	5	Capacidade para 60 alunos
Sala de Coordenação	1	Da Instituição
Sala de Atendimento ao Aluno	1	Da Instituição
Espaço de Convivência	1	Da Instituição
Sala de Professores	1	Da Instituição
Sala de Professores	1	Da Instituição
Setor de Reprodução de Cópias	1	Da Instituição
Área experimental	1	Parceria (60 ha)
Área experimental	1	Parceria (40 ha)

1.2.3 Biblioteca

Tipo de Material	Total	
Tipo de acesso ao acervo	Livre	
É específica para o curso	não	
Total de livros específicos para o curso de Agronomia	264 Títulos	364 Acervos
Periódicos	67 Títulos	248 Acervos
Videoteca/Multimídia	307 Títulos	384 Acervos
Teses	52 Títulos	59 Acervos
Acervo Geral	14.437 Títulos	32.258 Acervos

<https://imesb.br/index.php/biblioteca>

1.2.3 Corpo Docente

Docente	Titulação Acadêmica	Área/Disciplina
1. Alessandra Karina Otuka	Docente do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi". Doutora em Entomologia Agrícola na Unesp/Jaboticabal, atuando nos seguintes temas: controle biológico de insetos pragas, ecologia de insetos, biologia de insetos, criação massal de inimigos naturais. Mestre em Entomologia Agrícola pela Unesp/Jaboticabal, onde trabalhei com <i>Plutella xylostella</i> . E graduação	- Morfologia e Anatomia vegetal - Fisiologia Vegetal - Fruticultura



	em Agronomia pela Unesp/Jaboticabal, sendo estagiária do laboratório de Biologia e Criação de Insetos, tendo trabalhado com <i>Podisus nigrispinus</i> .	- Agricultura III
2. Ana Maria Zanoni da Silva	Possui graduação em Letras- Licenciatura Plena - Faculdades Integradas de Jales (1999), mestrado em Estudos Literários pela Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara (2003) e doutorado em Estudos Literários pela Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara (2007). Atualmente é pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, professor do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro Victório Cardassi, professor titular do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro Victório Cardassi e professor do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro Victório Cardassi. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Edgar Allan Poe, língua inglesa, humor, fantástico e leitura. Atualmente é Coordenadora Interina do Curso de Ciências Contábeis do IMESB - "VC"	- Metodologia científica
3. Damaris Cunha de Godoy Camargo	Possui graduação em ECONOMIA pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998) e mestrado em Economia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001). Atualmente é professora concursada e diretora no Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi" em Finanças Empresariais e Mercado Financeiro e de Capitais. Experiência de mais de 06 anos como Diretora Geral da Faculdade Municipal de Bebedouro, envolvendo áreas financeiras e controle orçamentários, negociação, comunicação e planejamento.	- Estatística Fundamental
4. Danilo Ricardo Yamane	Docente nos cursos de Engenharia Agrônoma do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi" (IMESB-VC) e da Universidade de Araraquara (UNIARA). Docente responsável pela disciplina "Métodos Avançados para a Avaliação do Estado Nutricional de Plantas", oferecida nos programas de pós-graduação em Ciências do Solo e Produção Vegetal na FCAV/UNESP - Campus de Jaboticabal. Docente nos cursos de Pós-Graduação em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas das Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), e do curso de Especialização em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas no Centro Universitário UNIFAFIBE. Exerce a função de Gerente Agrícola Geral na empresa Yamane Agrícola Ltda., sendo responsável técnico agrônomo pelas fazendas pertencentes ao grupo. Fundador da Yield Pesquisa e Assistência Técnica Agrônoma, que presta serviços de consultoria e assistência técnica a produtores rurais e desenvolve pesquisas em parcerias com institutos de pesquisa de referência. Concluiu Doutorado em Agronomia (Produção Vegetal) na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - Câmpus de Jaboticabal) (2018), com período de estágio na Université Laval (Canadá) por meio do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (Bolsa PDSE/CAPEES). Mestre em Controle de Doenças e Pragas dos Citros no FUNDECITRUS (2021), com desempenho de excelência. Mestre em Agronomia (Produção Vegetal) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - Câmpus de Jaboticabal) (2013), tendo sido bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Graduado em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (USP/ESALQ) (2010). Desenvolveu projeto de iniciação científica durante a graduação, sendo bolsista CNPq (2008-2009), e realizou residência agrônoma na University of Florida (UF/Citrus Research and Education Center) nos Estados Unidos (2010).	- Solos II - Plantas Daninhas - Adubos e Corretivos - Práticas Concentradas
5. Edméia Corrêa Netto	Doutora (2009) e Mestre (2005) em Serviço Social pela UNESP/Franca. Graduada em Serviço Social pela Universidade de Ribeirão Preto (1982) É Assistente Social Judiciária, docente em cursos de graduação do IMESB Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro - IMESB. Lecionou em cursos de graduação de Serviço Social, pós-graduação, realiza cursos e palestras em sua área de atuação: sociojurídico, família, criança e adolescente, políticas públicas.	- Sociologia Rural - Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural
6. Gilmar da Silveira Sousa Junior	Possui graduação em Agroecologia pela Universidade Federal de São Carlos (2014) onde atuou como bolsista PROEX, CNPQ e FUNDAG em projetos de Educação Ambiental, Controle Biológico e Nutrição e adubação de cana-de-açúcar. Mestre e Doutor em Agronomia (Produção Vegetal) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, onde atuou na área da fisiologia Vegetal, ecofisiologia, estresses abióticos e atenuadores de estresses em plantas, com ênfase na cultura da cana-de-açúcar sob toxicidade alumínio e silício. Atualmente é professor temporário do curso de engenharia agrônoma no Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi" - IMESB.	- Biologia Celular - Genética Geral - Topografia - Tecnologia de Produção de Açúcar e Alcool - Práticas Concentradas
7. João Alberto Fischer Filho	Engenheiro Agrônomo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (2013), Mestre (2015) e Doutor (2018) em Agronomia (Ciência do Solo) pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Câmpus de Jaboticabal. Atua como Professor Assistente na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Frutal. Atualmente, é Chefe do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas e docente permanente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação/Rede PROFNIT - UEMG Unidade Frutal. É vice-líder do Grupo de Pesquisa em Geotecnologias em Mapeamentos e Recursos Hídricos - GeoMap_Hidro (CNPq) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa - PQ/UEMG. Relator Ad-hoc de periódicos científicos, trabalhos de congressos e processos relacionados a bolsas. Atua principalmente nos seguintes temas: agricultura irrigada, climatologia agrícola e modelagem de sistemas agrícolas.	- Agrometeorologia e Climatologia Agrícola - Hidráulica e Hidrologia - Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística - Geoprocessamento e Georreferenciamento
8. João Emmanuel Ribeiro Guimarães	Biólogo formado na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava (2006); Engenheiro Agrônomo formado na Faculdade Dr. Francisco Maeda (2010), mestre em Agronomia - Produção Vegetal pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP, Câmpus de Jaboticabal (2012), Doutor em produção vegetal na área de pós-colheita na (UNESP - FCAV) / Institut València d'Investigacions Agràries (IVIA / València, Espanha) (Julho 2016) Atualmente professor e Coordenador do curso de Engenharia Agrônoma do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro Victório Cardassi, professor da Escola Técnica Agropecuária São Francisco de Assis - Colina-SP, Professor da Faculdade Dr. Francisco Maeda - Ituverava,SP e consultor técnico na área de experimentação agrícola da AGROPROTECT CONSULTORIA EM DEFESA VEGETAL LTDA. Possui experiência na área de pós-Colheita, fitossanidade, cargos Administrativo/Pedagógico. Avaliador do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo.	- Introdução à Agronomia - Solos I - Fitopatologia - Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal - Paisagismo e Floricultura - Agricultura I
9. Josney Freitas Silva	Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL (Bolsa CAPES, 2014). É Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL (Bolsa FAPEMIG, 2012-2013). Possui Pós-graduação em Gestão Empresarial Estratégica pela Universidade do Estado de São Paulo - USP (2004), Pós-graduação em Gestão de Pequenas e Médias Empresas pelo Centro Universitário do Noroeste Paulista (2002). É Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (1997) e em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Franca (2017). É Professor Efetivo no Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro - IMESB, atuando nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Agrônoma. É professor Efetivo na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Frutal, onde atuou como Vice-Coordenador do Curso de Administração e é professor no curso de Administração. Já atuou nos cursos de Sistemas de Informação, Comunicação Social e Tecnologia em Produção Sucoalcooleira. Dentre outras, já lecionou as disciplinas de	- Informática - Matemática I



	Métodos Quantitativos em Administração, Estatística e Probabilidade, Análise Estatística de Dados, Matemática Financeira, Sistemas de Informações Gerenciais, Empreendedorismo, Plano de Negócios e Planejamento Estratégico.	
10. Eduardo Pahor Filho	Graduação em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP Jaboticabal - SP). Experiência na área de Zootecnia, com ênfase em aquicultura. Mestrado em aquicultura pela Estação Marinha de Aquicultura (FURG - RS). Doutorado em aquicultura pelo Centro de Aquicultura (CAUNESP - Jaboticabal-SP). Pós-doutorado em aquicultura (Bolsista PNPd). Pesquisador associado ao grupo de pesquisa "Biologia de Parasitos de Organismos Aquáticos" do CNPq. Possui publicações voltadas à criação e profilaxia de organismos aquáticos como peixes e rãs. Atualmente é Professor Substituto do Instituto Federal Catarinense (IFC).	- Química I - Física I - Zoologia - Fisiologia e Nutrição Animal
11. Renata Cipolli D'Arbo	Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1990), mestrado em Economia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo (2014). Atualmente leciona no Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro - "Victório Cardassi". Tem experiência na área de Economia, com ênfase em História Econômica e História do Pensamento Econômico, atuando principalmente nos seguintes temas: Progresso técnico, Desenvolvimento Econômico, Celso Furtado, Tecnologia e Produtividade na Agricultura Paulista.	- Economia Rural
12. Eduardo de Carvalho Machione	Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (2002) e mestrado em Tecnologia Ambiental pela Universidade de Ribeirão Preto (2009). Atualmente é Gestor de Logística - Rodomac Transportes Ltda, Professor Efetivo e Ex-Coordenador do Curso de Administração do IMESB - Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro Victório Cardassi.	- Administração e Agroindustrial e Marketing

1.2.3.1 Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Mestres	2	16%
Doutores	10	84%
Total	12	100%

O Corpo Docente atende à Deliberação CEE 145/2016.

1.2.4 Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Secretária para o Curso	2
Técnico de Laboratório	1
Setor de Cópias	1
Assessoria de Comunicação	1
Audio visual e auxílio aos corpos Docente e Discente	2
Técnico de Informática	1
Secretaria Acadêmica	4
Setor Departamento de Pessoal	1
Recepção	1
Financeiro	4
Compras	1
Biblioteca	2
Serviços Gerais	2

1.2.5 Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

PERÍODO	VAGAS		CANDIDATOS		RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA	
	MANHÃ	NOITE	MANHÃ	NOITE	MANHÃ	NOITE
2014	40	60	6	56	0,15	0,93
2015	40	60	-	90	-	1,50
2016	40	60	-	70	-	1,23
2017	40	60	9	53	0,22	0,88
2018	40	60	7	36	0,17	0,60
2019	40	60	6	41	0,15	0,68
2020	40	60	3	57	0,07	0,95
2021	40	60	3	48	0,07	0,80

1.2.6 Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso

PERÍODO	MATRICULADOS			EGRESSOS
	INGRESSANTES	DEMAIS SÉRIES	TOTAL	
	NOITE	NOITE	NOITE	NOITE
2014	33	-	33	-
2015	27	29	56	-
2016	19	52	71	-
2017	23	68	91	-
2018	21	87	108	22



2019	18	78	96	13
2020	31	81	112	15
2021	18	97	115	20

SP Sem Papel - Documento x +

documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/app/expediente/doc/exibirProcesso?nomeAcao=_Ver%20Documento%20Completo&sigla=CEESP-PRC2021003...

Para receber as futuras atualizações do Google Chrome, você precisa do Windows 10 ou versão mais recente. Este computador está usando o Windows 7. Saiba mais x

CEESP-PRC-2021/00319

Voltar

Relação de Documentos / Unidade

- CEESP-PRC-2021/00319-V01 GPA 1
- Solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Engenharia Agronômica - EMAIL, E-mail. Cópia simples. 2
- Solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Engenharia Agronômica - OFÍCIO 103/2021. Ofício. Cópia simples. 4
- Solicitação de Renovação de Reconhecimento do 6

HTML PDF PDF Sem Marcas PDF Tamanho Original abrir PDF Tela Cheia

440 de 451

Quando a apresentação da **demanda do curso nos últimos Processos Seletivos**, está encontra-se discriminada na tabela abaixo:

Tabela 01: Demanda do curso de Engenharia Agronômica – 2014 – 2024.

PERÍODO	VAGAS		CANDIDATO		RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA	
	MANHÃ	NOITE	MANHÃ	NOITE	MANHÃ	NOITE
2014	40	60	6	56	0	0,9
2015	40	60	-	90	0	1,5
2016	40	60	-	74	0	1,2
2017	40	60	9	53	0,2	0,8
2018	40	60	7	36	0,1	0,6
2019	40	60	6	41	0,1	0,6
2020	40	60	3	57	0,07	0,9
2021	40	60	2	48	0,05	0,8
2022	40	60	-	45	-	0,7
2023	40	60	6	49	0,1	0,8
2024	40	60	7	53	0,1	0,8

SP Sem Papel - Documento x +

documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/app/expediente/doc/exibirProcesso?nomeAcao=_Ver%20Documento%20Completo&sigla=CEESP-PRC2021003...

Para receber as futuras atualizações do Google Chrome, você precisa do Windows 10 ou versão mais recente. Este computador está usando o Windows 7. Saiba mais x

CEESP-PRC-2021/00319

Voltar

Relação de Documentos / Unidade

- CEESP-PRC-2021/00319-V01 GPA 1
- Solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Engenharia Agronômica - EMAIL, E-mail. Cópia simples. 2
- Solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Engenharia Agronômica - OFÍCIO 103/2021. Ofício. Cópia simples. 4
- Solicitação de Renovação de Reconhecimento do 6

HTML PDF PDF Sem Marcas PDF Tamanho Original abrir PDF Tela Cheia

441 de 451

Tabela 02: Demonstrativo de alunos matriculados no curso de Engenharia Agronômica.

PERÍODO	INGRESSANTES		MATRICULADOS		TOTAL	
	MANHÃ	NOITE	MANHÃ	NOITE	MANHÃ	NOITE
2004	-	33	-	-	-	33
2005	-	27	-	29	-	56
2006	-	19	-	52	-	71
2007	-	25	-	68	-	93
2008	-	21	-	87	-	108
2009	-	18	-	78	-	96
2010	-	31	-	81	-	112
2011	-	18	-	97	-	115
2012	-	25	-	75	-	98
2013	-	16	-	81	-	97
2014	-	31	-	71	-	102

Fonte: Secretaria Acadêmica – IMESB “VC”- 2024.

SP Sem Papel - Documento x +

documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/app/expediente/doc/exibirProcesso?nomeAcao=_Ver%20Documento%20Completo&sigla=CEESP-PRC2021003...

Para receber as futuras atualizações do Google Chrome, você precisa do Windows 10 ou versão mais recente. Este computador está usando o Windows 7. Saiba mais x

1.2.7 MATRIZ CURRICULAR

Disciplina	Carga horária
1º período	
Biologia Celular	40
Física I	40
Informática	80
Introdução a Agronomia	80
Matemática I	40



Morfologia e Anatomia Vegetal	40
Química I	40
Zoologia	40
Subtotal	400 horas
Atividades Complementares	16
Total	416 horas
2º período	
Bioquímica	40
Desenho Técnico e Expressão Gráfica	80
Ecologia e Legislação Ambiental	40
Física II	40
Língua Portuguesa e Comunicação	40
Química II	40
Matemática II	40
Microbiologia Agrícola	40
Sistemática Vegetal	40
Subtotal	400 horas
Atividades Complementares	16
Total	416 horas
3º período	
Agrometeorologia e Climatologia Agrícola	80
Estatística Fundamental	40
Fisiologia e Nutrição Animal	40
Fisiologia Vegetal	80
Genética Geral	40
Sociologia Rural	40
Solos I	80
Subtotal	400 horas
Atividades Complementares	16
Total	416 horas
4º período	
Economia Rural	80
Entomologia Geral e Agrícola	80
Experimentação Agrícola	40
Extensão Rural	40
Manejo e Produção Florestal	80
Melhoramento e Biotecnologia Vegetal	40
Zootecnia I	40
Subtotal	400 horas
Atividades Complementares	16
Total	416 horas
5º período	
Fitopatologia I	80
Hidráulica e Hidrologia	40
Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística	80
Metodologia Científica	40



CEESP/IC202500081



Solos II (Fertilidade)	80
Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	40
Topografia	40
Práticas Concentradas I	80
Subtotal	480 horas
Atividades Complementares	16
Total	496 horas
6º período	
Fitopatologia II	80
Irrigação e Drenagem	80
Nutrição Mineral de Plantas	80
Pragas de Plantas Cultivadas	80
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	40
Zootecnia II	40
Práticas Concentradas II	80
Subtotal	480 horas
Atividades Complementares	16
Total	496 horas
7º período	
Adubos e Corretivos	40
Agricultura I	80
Fruticultura	80
Paisagismo e Floricultura	40
Plantas Daninhas	80
Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural	80
Práticas Concentradas III	80
Subtotal	480 horas
Atividades Complementares	16
Total	496 horas
8º período	
Administração Agroindustrial e Marketing	80
Agricultura II	80
Construção e Eletrificação Rural	80
Defensivos Agrícolas	80
Olericultura	80
Práticas Concentradas IV	80
Subtotal	480 horas
Atividades Complementares	16
Total	496 horas
9º período	
Agricultura III	80
Geoprocessamento e Georreferenciamento	40
Tecnologia de Produção de Açúcar e Álcool	80
Práticas concentradas V	40
Subtotal	240 horas
Trabalho de conclusão de curso	100



Estágio Supervisionado	160
Atividades Complementares	16
Total	516 horas
10º período	
Ética e Legislação Profissional	40
Manejo e Conservação de Solos e da Água	80
Perícias e Avaliação Rural Manejo	40
Produção e Tecnologia de Sementes e Mudanças	80
Subtotal	240 horas
Trabalho de conclusão de curso	100
Estágio Supervisionado	140
Atividades Complementares	16
Total	496 horas

Total do curso (aulas em sala)	4000 horas/aula	3333 horas
Atividades Complementares	160	133
Estágio Supervisionado	300	250
Trabalho de conclusão de curso	200	167
Total Geral	4660 horas/aula	3883 horas

O Curso atende à Resolução CNE/CES 2/2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Engenharia, à CNE/CES 02/2007, que define a carga horária mínima de 3600 horas para os cursos de Engenharia, e à Resolução CNE/CES 03/2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula.

1.2.8 Da Comissão de Especialistas

Os Especialistas analisaram os documentos constantes dos autos e realizaram visita virtual, elaborando Relatório Circunstanciado, de fls. 359-381.

A Comissão inicia descrevendo o Perfil do Curso e considera que:

Somos da opinião de que a Contextualização do Curso apresentada foi capaz de justificar e explicar os motivos da criação do curso de Engenharia Agrônoma. O compromisso Social do Curso e do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi" foi destacada principalmente no texto no item: Apresentação e também abordada na reunião com a direção e coordenação do curso.

A Instituição e o curso têm muito claro o papel social que desenvolvem no Município de Bebedouro e região, através de sua Missão "O IMESB tem como missão promover um ensino universitário de qualidade, servindo a comunidade de Bebedouro e região preocupada com a formação do indivíduo, como profissional e cidadão, rumo a uma sociedade mais justa, democrática e moderna"

Finalmente, a Justificativa de oferta do curso, também foi bem fundamentada no texto referente ao Projeto Pedagógico e confirmada na reunião com a direção e coordenação do curso.

Os Especialistas relatam, sobre o Projeto Pedagógico:

Esta Comissão é o do parecer que os Objetivos Gerais e Específicos do curso são adequados para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas. Os objetivos do curso são claramente descritos no PPC e evidenciados e confirmados pelo coordenador do curso e docentes em reunião realizada por ocasião da visita in loco.

O objetivo geral do curso é formar profissionais conscientes da função social da terra, capazes de encontrar soluções para maior aproveitamento do solo, aumentando sua produção, diminuindo os custos, além de preservar e conservar os recursos naturais.

São objetivos específicos do curso, que os profissionais possam: Elaborar, assessorar e executar projetos, visando à implantação de novas práticas agrícolas e novos métodos com a finalidade de explorar racional e economicamente os vegetais produtores de alimentos, fibras, óleos, plantas ornamentais, enfocando aspectos relacionados ao melhoramento genético, produção de sementes, manejo de solo, pragas e controle de doenças; Orientar e supervisionar o manejo e a produção de essências florestais, nativas e exóticas, além da instalação de viveiros florestais; Planejar, coordenar e executar trabalhos relacionados à morfologia e gênese, classificação, fertilidade, microbiologia, uso, manejo e conservação do solo; Analisar, avaliar e fiscalizar o processo produtivo, beneficiamento e conservação de produtos de origem animal e vegetal; Planejar e desenvolver atividades relacionadas à preservação dos recursos naturais renováveis; Planejar e dirigir serviços



relativos à engenharia rural, no que se refere a problemas agropecuários, abrangendo máquinas e implementos agrícolas, armazenamento de grãos, irrigação e drenagem, climatologia, construções rurais, topografia e geoprocessamento; Possibilitar o treinamento e difusão de métodos e técnicas de produção, envolvendo ensino, pesquisa e extensão na área de Agronomia; Utilizar os conhecimentos das ciências sociais que abrangem sociologia, economia, administração

[...]

A Comissão utilizou, na presente avaliação, a Resolução Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências. O currículo do curso de Engenharia Agrônoma do IMESB atende a resolução as DCNs citada acima e ao perfil do profissional definido no PPC. No entanto, temos pontos a destacar que merecem uma atenção da sua Coordenação e Colegiados que responsáveis pela organização do curso:

1. No PPC apresentado pela comissão consta duas estruturas curriculares, a primeira que estava vigente e apresentava a disciplina de Manejo e Produção Florestal oferecida no 4º semestre. A presente comissão acredita que a mesma deveria ser ofertada na segunda metade do curso. Esta situação foi corrigida com a Estrutura Curricular do curso aprovada pela Portaria CEE/GP 41 de 23/02/2021. O conteúdo será discutido na disciplina de Silvicultura ofertada no 9º semestre. Esta Estrutura Curricular também apresenta uma melhor distribuição das disciplinas com a oferta de disciplinas optativas, inclusive a disciplina de Libras.

2. A adequação de algumas disciplinas foi realizada na nova proposta curricular, a exemplo da disciplina de Sociologia e Extensão Rural, mas ainda persistem problemas na Ementa que não aborda temáticas relacionadas às práticas extensionistas.

Da mesma forma, a disciplina de Economia e Mercado e Comercialização de Produtos Agrícolas, precisam rever suas ementas pois existem conteúdos nas disciplinas de Economia que deve ser tratado em um disciplina de Comercialização Agrícola e na disciplina de Administração Rural, para então dar espaço de tratar de elementos básicos da Economia Rural. Outro exemplo é a disciplina de Políticas Públicas, que no PPC na matriz curricular aparece como Políticas Públicas e no ementário Política Agrícola. De qualquer forma, a ementa precisa constar de Instrumentos Genéricos de Políticas e Instrumento Específicos de Política Agrícola. De forma geral, acreditamos que as ementas das disciplinas desta área de Gestão, Economia e Política Agrícola precisam ser revistas, com adequação dos conteúdos e evitar sobreposições.

3. Atenção especial deve ser dada às disciplinas optativas. Não foi observado no PPC disciplinas que tratem de temas emergentes e relevantes na Agricultura Brasileira como Agricultura Digital, Inovação Tecnológica na Agricultura, Logística Agroindustrial ou Gestão da Cadeia de Suprimentos, Bioenergia e Biocombustíveis.

As disciplinas optativas poderiam complementar a formação dos discentes, palestras isoladas não dão conta da formação básica nestes temas.

De forma geral, é preciso: adequar a sobreposição das Ementas de algumas linhas curriculares e harmonização do fluxo das disciplinas obrigatórias; adequação das disciplinas optativas com as demandas atuais da área de Engenharia Agrônoma; adequação da Bibliografia com conteúdo contemporâneo e adequado, incluindo a Bibliografia Complementar.

A Bibliografia apresentadas nas duas Estruturas Curriculares são compostas por alguns títulos que não foram encontrados na relação de acervo tombado pelo IMESB.

A maioria das ementas não apresentava Bibliografia Complementar. O Acervo físico é limitado. No entanto, o IMESB firmou um contrato com uma biblioteca virtual, Minha Biblioteca, que apresenta outras bibliografias que podem ser incorporadas às ementas e assim permitir que todos os títulos presentes nas bibliografias sejam encontrados pelos alunos. O curso conta com disciplinas Práticas Concentradas que ocorrem geralmente aos sábados e tentam aplicar o conteúdo teórico em atividades práticas. Nas entrevistas com os discentes, docentes e Coordenação, observou-se que algumas vezes estas atividades, não se repetem de um período a outro. Estas disciplinas devem contar com a participação de todos os docentes que tenham disciplinas que demandem atividades práticas e estas sejam organizadas e padronizadas no início do semestre.

O curso, nas duas estruturas curriculares, apresenta uma carga horária de 3.883 horas com adequada distribuição e com tempo de integralização mínimo (5 anos) e máximo (8 anos), respeitando à legislação pertinente. Resolução CNE/CES nº 02 de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação bacharelados, na modalidade presencial, prevendo para o Curso em pauta uma carga horária mínima de 3.600 horas; Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

[...]

A matriz Curricular implantada está adequadamente alinhada às competências esperadas para atingir do perfil do egresso descritos nas DCN e no Projeto Pedagógico do Curso. Analisando os documentos apresentados, principalmente o PPC e em entrevistas com a Coordenação, corpo discente e docente, observa-se uma preocupação com a interdisciplinaridade entre as disciplinas e modos de integração entre teoria e prática. Considerando que teoria e prática são indissociáveis, as atividades teóricas realizadas em sala de aula serão verificadas e avaliadas em aulas práticas desenvolvidas em laboratórios e/ou nas atividades no campo.

Contudo, algumas linhas devem ser revisadas (Gestão/Economia e Política Agrícola) para evitar sobreposição de conteúdos e adequação das ementas. Da mesma forma, atenção especial às disciplinas optativas.

[...]

Embora o PPC não apresente extensamente a descrição de Metodologias de Aprendizagem utilizadas no curso de Engenharia Agrônoma do IMESB, as reuniões com a coordenação, discentes e docentes observou-se que



o estudante é o centro das ações pedagógicas, permitindo a eles autonomia, desenvolvendo o perfil crítico e reflexivo. Foi possível constatar que o curso proporciona experiências de aprendizagem diversificadas em vários ambientes agrícolas, proporcionados pelo grande número de parcerias institucionalizadas com as empresas do município e região. O curso, no entanto, carece de um número maior de laboratórios, visto que em suas dependências na visita in loco, as atividades práticas de disciplinas básicas são conduzidas apenas em um laboratório multidisciplinar.

[...]

O projeto de estágio supervisionado está adequadamente estabelecido. O curso conta com um professor supervisor e há vínculo institucional formalizado entre as empresas e o IMESB. O estágio do curso de Engenharia Agrônoma está adequado às DCN e a legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.

O curso de Engenharia Agrônoma não possui um projeto orientador de atividades práticas.

[...]

O curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, com regras estabelecidas permitindo orientação adequada, atividades práticas e rigor científico. O TCC está de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, apresentando regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.

[...]

O Trabalho de Conclusão de Curso é realizado em um semestre único, garantindo flexibilidade e priorização do tempo para as atividades. Este fato é muito importante pois, o aluno embasado com todo o conhecimento pode aplicá-lo com mais segurança e liberdade. Na matriz, estes semestres foram compostos desta forma para uma preparação antecipada da vida profissional. Impõe solidez na formação do caráter profissional, garantindo a possibilidade de redirecionamento, quando necessário. É um período rico de oportunidades pois os alunos ainda estão sendo acompanhados pelos seus professores.

[...]

Em relação às taxas de continuação no tempo mínimo e máximo, o IMESB informou que o tempo mínimo é de 5 anos para integralização e o tempo máximo seria de 8 anos, porém nenhum aluno necessitou deste período máximo. Os alunos que possuem dependência em alguma disciplina, acabam cursando as mesmas no 9 ou 10º período, conforme disponibilidade do horário. Já os que não completam as atividades referentes ao TCC e estágio, acabam finalizando no próximo semestre após a conclusão dos 10 períodos. Em reunião com o corpo docente, direção e coordenação constatou-se que o curso vem aumentando a procura de suas vagas, no entanto a Pandemia causou uma redução drástica na entrada de alunos no ano de 2021. A presente Comissão avalia que se deve manter os procedimentos de captação aplicados anteriormente à Pandemia.

O curso de Engenharia Agrônoma apresenta um programa estabelecido e adequado de acompanhamento de Egressos. Este item foi avaliado a partir dos documentos apresentados e pelas entrevistas com docentes, discentes e Coordenação.

[...]

No PPC apresentado pelo IMESB, há um item intitulado 8. Sistema de Avaliação da Aprendizagem, constando os seguintes subitens: 8.1. Avaliação da dinâmica das Ementas das disciplinas que trata especificamente o de a dinamizar o conteúdo programático das ementas das disciplinas através da problematização; 8.2. Avaliações de cursos, de professores e de toda a infraestrutura da Instituição; 8.3.

Integração entre ensino, pesquisa e extensão; 8.4. Programa de acompanhamento dos egressos. Estes três últimos itens estão relacionados com a Avaliação Institucional A IES conta com uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que busca formas de melhoria e aperfeiçoamento constante do curso. A CPA realiza uma pesquisa junto aos discentes através de um questionário com 47 questões sobre o curso, sobre os docentes e sobre as disciplinas ministradas. A avaliação é feita semestralmente e de forma anônima. A partir dos resultados um relatório para cada item é gerado apresentado a avaliação do corpo discente sobre a infraestrutura do curso e o conjunto de disciplinas ministradas.

A IES deve rever e incluir na avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitude, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

[...]

Com base no Relatório de Atividades do Curso de Engenharia Agrônoma do IMESB, evidenciou-se um conjunto de atividades de extensão junto à comunidade bem como o oferecimento de cursos de extensão e participação do corpo docente e discente em eventos científicos regionais. Quanto às atividades com a comunidade, as atividades vão desde a implementação de Horta Comunitária até atividades de educação ambiental junto aos alunos do ensino fundamental e médio da rede pública. A IES nos dois últimos anos ampliou o oferecimento de cursos de curta duração direcionados a discentes, engenheiros agrônomos e produtores rurais da região tratando de temas relacionados a análise de solo, tecnologia de aplicação com pulverizadores e temas emergentes com agricultura digital. Os docentes e discentes da IES organizaram e participaram de eventos científicos, a exemplo da VII Semana de Estudos da Engenharia Agrônoma.

Contudo, os especialistas identificaram uma atividade muito tímida em atividades relacionadas à Iniciação Científica. A coordenação e o corpo docente precisam estimular a prática das atividades de pesquisa junto aos discentes nas diferentes áreas do curso, incluindo área de gestão e economia agrícola até mecanização e fitotecnia. Não foi identificado um Programa de Iniciação Científica com chamadas regulares para o



desenvolvimento de projetos nas diferentes áreas de atuação do corpo docente, tais práticas podem ser sistematizadas e incentivadas pela Coordenação do curso.

[...]

Os discentes do curso de Engenharia Agrônômica do IMESB foram avaliados pelo O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) em 2019. Participaram da avaliação 16 estudantes concluintes. O destaque da avaliação do ENADE reside em alguns pontos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes, sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

O Conceito Geral do ENADE varia de 1 até 5, e à medida que esse valor aumenta, melhor é o desempenho no exame. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral. Com base no Relatório do ENADE, a nota geral do curso foi 3.

O relatório também reúne as estatísticas do desempenho. A média do Resultado Geral foi de 51,7% acima da média do Estado e de acordo com a média da Região. Com relação à Formação Geral o desempenho foi acima da média do Estado e acima da média da Região. Em relação aos Conhecimentos Específicos, a média do IMESB ficou acima do Estado e um pouco abaixo da Região.

[...]

O PPC dispõe sobre o uso do Laboratório de Informática como forma de apoio às pesquisas acadêmicas, apoio no desenvolvimento de disciplinas que requerem atividade práticas e experimentais. Durante a visita in loco e reuniões com os discentes e docentes, observamos que estes recursos educacionais de tecnologia da Informação foram implementados. Outros recursos também foram empregados principalmente pelo advento da Pandemia do Covid-19, com o uso da plataforma virtual de ensino e aprendizagem Google Classroom e a plataforma de videoconferência Zoom, que foram essenciais para a continuidade das atividades durante o período da Pandemia.

A IES também dispõe de uma assinatura de um serviço de biblioteca virtual, Minha Biblioteca, com amplo acervo e-books nas mais diversas áreas da Agronomia com acesso para 1.000 alunos.

[...]

O coordenador do curso Prof. Dr. João Emmanuel Ribeiro Guimarães foi aprovado em Concurso Público e exerce em caráter efetivo o cargo de docente no Regime Estatutário. O coordenador é Doutor formado pela UNESP e com base no PPP e no Relatório de Atividades do curso, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão aderentes ao cargo, com adequada carga horária, orientação de TCC, bem como conta com uma produção científica atual em periódicos científicos.

Desta forma, a apreciação dos especialistas é que o perfil do coordenador é adequado ao curso, bem como as atividades desenvolvidas são aderentes à Deliberação CEE nº 145/2016.

[...]

O curso conta com um Conselho de Curso no qual todos os docentes têm assento e participação. O Conselho de Curso é instituído pelo regimento da IES em que o Conselho compõe os Órgãos da Administração da Instituição.

Com base no Art. 12 do Regimento, o Conselho de Curso é órgão de coordenação das atividades pedagógicas do Curso e o responsável pelo constante aprimoramento e desenvolvimento dele. De acordo com o Art. 14, são membros do Conselho de Curso os coordenadores e os docentes pertencentes aos cursos de graduação, mais um único representante discente.

Como base no Regimento, na visita in loco e partir das reuniões com a Coordenação e docentes, foi identificado que as reuniões acontecem uma vez por mês, dispõe de Atas e contam com um Secretário Acadêmico. As atividades do Conselho descritas no Artigo 16. do Regimento dispõe sobre as competências deliberativas e consultivas do Conselho. Com base no exposto os especialistas avaliam que o Conselho dispõe de uma estrutura, composição e atividades adequadas.

Sobre a Infraestrutura, relatam:

A Instituição dispõe de 26 salas de aula, destas 05 salas exclusivas para o curso de Engenharia Agrônômica e que contam com equipamentos de multimídia. A IES conta com 2 auditórios, um com capacidade para 400 pessoas (Auditório Geral) e o segundo para 120 (cento e vinte) pessoas (sala 12). Ambos com equipamento de multimídia, áudio e vídeo.

O IMESB possui dois laboratórios de Informática com os computadores, um laboratório conta com 26 equipamento e o segundo com 25 computadores. O laboratório de informática é adequado a demanda do curso. A rede de acesso sem fio (Wi-Fi) foi implantada em todo o espaço da Biblioteca e adjacências (salas de estudo e convivência).

Nas instalações da IES ficam localizados o Laboratório Multidisciplinar que tem por objetivo é auxiliar no desenvolvimento das práticas laboratoriais das disciplinas, de taxionomia vegetal, morfologia vegetal, fisiologia vegetal, zoologia, entomologia agrícola, microbiologia agrícola, acarologia agrícola e nematologia agrícola.

O IMESB firmou termos de compromisso (conforme deliberação CEE 102/2010 item III letra g) com a EECB (Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro) que possui uma área de 72 hectares e dois laboratórios



de análises de solo e folhas. Entretanto, este compromisso não foi celebrado durante o período da Pandemia do Covid-19.

Outras parcerias foram firmadas e os comprovantes foram apresentados pela Instituição com as propriedades agrícolas da região, a saber: Escola Técnica Agropecuária São Francisco de Assis (60 alqueires) que conta com Curral / Criação de bovinos / Pastejo Rotacionado; Fruticultura (manga / goiaba / limão); Forragem; Seringueira; Granja Poedeira; Suinocultura; Horta e Piscicultura. Sítio Santa Maria (40 alqueires) que conta com Citros; Irrigação; Packing House; Pastagem/Bovino; Grandes culturas (cana/soja/amendoim) e a Escola Piffer que conta com um contrato para execução do projeto de Extensão Hortas comunitárias para rede municipal.

Os especialistas destacam que a parceria com a EECB, que não foi realizada no período da Pandemia, deve ser retomada o mais breve possível e um Contrato de Longo Prazo deve ser firmado, em caso negativo o desenvolvimento das atividades práticas essenciais do curso fica comprometida, uma vez que esta Comissão identificou a IES sem as parcerias não dispõe de estrutura adequada para as atividades práticas e laboratoriais.

Sobre a biblioteca:

A biblioteca do IMESB está instalada numa área de 867 m², tendo a capacidade de atender 135 usuários. Contando com espaço físico para acervo de: Acervo Livros: 11.409; Nº de Periódicos: 16 assinaturas de revistas e 07 assinaturas de jornais de leitura. Conta com uma sala de estudo em grupo, estações para estudo individual, equipada com computadores com acesso à internet e espaço para leitura. Além disso, a IES firmou um contrato com uma plataforma de biblioteca virtual, Minha Biblioteca, que conta um grande acervo de e-books relacionados a Engenharia Agrônoma.

Considerando-se as instalações físicas, constatamos que a instituição cumpre satisfatoriamente suas atividades. Entretanto, a infraestrutura da biblioteca de acervo deve ser ampliada de modo a se adequar ao Ementário das disciplinas que, em parte, poderia ser suprida com a Biblioteca Virtual e com o estabelecimento de uma nova parceria, a exemplo do Portal Capes.

Avaliação da adequação da quantidade e formação de Funcionários Administrativos:

O Corpo Técnico (não Acadêmico e Administrativo) disponível para o curso é adequado. O horário de atendimento das atividades do quadro administrativo contempla o período noturno não prejudicando o apoio ao corpo discente e docente.

Por conta da Pandemia do Covid-19 o colaborador Técnico de Laboratório foi demitido, esta Comissão recomenda que esta posição seja novamente restituída para não comprometer as atividades práticas de laboratório que irão se reestabelecer nos próximos anos.

Atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso.

Quanto aos espaços físicos, em que foi recomendado uma ampliação dos laboratórios existentes, esta demanda ainda persiste. A parceria com a estação experimental EECB não foi estabelecida durante a Pandemia do Covid-19, o que é essencial para o desenvolvimento e formação dos discentes.

A baixa relação candidato/vaga ainda foi identificada podendo ser explicada pela natureza de oferecimento noturno do curso, entretanto ainda demandam de estratégias da Coordenação para mitigar tal comportamento.

Outro ponto identificado por esta Comissão é a tentativa da IES de montar um corpo docente permanente, durante a visita in loco identificamos dois novos concursos públicos para cargos de docentes permanentes, dando mais robustez e estabilidade para o curso de Engenharia Agrônoma. Contudo, novas contratações de docentes permanentes se fazem necessárias.

Ao final, a Comissão tece as seguintes considerações:

Após avaliar os documentos oficiais e de realizar reuniões com Corpo Docente, Corpo discentes, Coordenação e Direção, a Comissão de Especialistas formada pelos: Profa. Dra. Andréa Leda Ramos de Oliveira e Prof. Dr. Antonio Luís de Oliveira destaca os seguintes pontos favoráveis do curso:

- i) Corpo docente e coordenação apresentam-se engajados na condução do curso, o que reflete em elevado grau de satisfação do corpo discente.
- ii) O curso de Engenharia Agrônoma do IMESB apresenta-se integrado com diversas empresas ligadas ao Agronegócios da região o que permite aos alunos a oportunidade de contato com diversos ramos desta atividade econômica.

No entanto, a presente Comissão entende que o curso deve ainda centrar-se em pontos a serem tratados pelo seu colegiado:

- a) Estabelecimento de estratégia para aumentar atração de ingressantes e melhorar a relação candidato/vaga;
- b) Avaliar a manutenção do período diurno, uma vez que não houve ingressantes;
- c) Estabelecimento de uma Parceria de Longo Prazo com a Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB) essencial para a continuidade do curso;
- d) Sistematização das Atividades Práticas nas disciplinas concentradas;
- e) Estabelecimento de um Programa de Iniciação Científica.
- f) Ampliação do Acervo de Periódicos Científicos e E-books.

Conclusão da Comissão



Pelo exposto, esta Comissão, constituída para fins Renovação do Reconhecimento do Curso de Engenharia Agrônômica, solicitado pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi", composta pelos especialistas: Profa. Dra. Andréa Leda Ramos de Oliveira e Prof. Dr. Antonio Luís de Oliveira para avaliarem as condições de funcionamento do referido curso, é de PARECER FAVORÁVEL a Renovação do mesmo.

1.2.11 Considerações Finais

Apesar da comissão composta pelos insígnies especialistas Profa. Dra. Andréa Leda Ramos de Oliveira e Prof. Dr. Antonio Luís de Oliveira avaliarem as condições adequadas do referido curso existem importantes ressalvas apontadas que merecem ponderação e dosimetria face a tais fragilidades: a) Ementas que não abordam temáticas relacionadas às práticas extensionistas, algumas sem travarem de temas emergentes e relevantes na Agricultura Brasileira como Agricultura Digital, Inovação Tecnológica na Agricultura, Logística Agroindustrial ou Gestão da Cadeia de Suprimentos, Bioenergia e Biocombustíveis, e algumas em sobreposição das linhas curriculares e harmonização do fluxo das disciplinas obrigatórias; adequação das disciplinas optativas com as demandas atuais da área de Engenharia Agrônômica; b) Adequação da Bibliografia com conteúdo contemporâneo e adequado, incluindo a Bibliografia Complementar; c) Necessidade de ampliação dos laboratórios existentes; d) Sistematização das Atividade Práticas nas disciplinas concentradas; e) Estabelecimento de um Programa de Iniciação Científica; f) Ampliação do Acervo de Periódicos Científicos e E-books; g) A baixa relação candidato/vaga ainda.

Soma-se a isso a omissão em face da decisão tomada pela Deliberação CEE 216/2023.

Isto posto, e pelo que mais remanesce nos presentes, voto no sentido de deferir, pelo prazo mínimo permitido de 1(hum) ano, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Reconhecimento do Reconhecimento do Curso de Engenharia Agrônômica do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi".

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Engenharia Agrônômica, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi", pelo prazo de um ano.

2.2 A Instituição deverá atender as recomendações acolhidas pelo Relator na presente decisão para o novo ciclo avaliatório, inclusive e principalmente adequação a Deliberação CEE 216/2023.

2.3 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados pela Instituição no período em que o Curso permaneceu sem o Reconhecimento.

2.4 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, a partir da homologação do presente Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 08 de março de 2025.

a) Cons. Roque Theophilo Junior
Relator

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Leandro Campi Prearo, Marcos Sidnei Bassi, Mário Vedovello Filho, Roque Theophilo Junior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 12 de março de 2025.

a) Cons^a Eliana Martorano Amaral
Vice-Presidente da Câmara de Educação Superior



DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto do Relator.

Sala “Carlos Pasquale”, em 19 de março de 2025

Consª Maria Helena Guimarães de Castro
Presidente

PARECER CEE 59/2025	- Publicado no DOESP em 20/03/2025	- Seção I	- Páginas 29 - 30
Res. Seduc de 21/03/2025	- Publicada no DOESP em 24/03/2025	- Seção I	- Página 49
Portaria CEE-GP 88/2025	- Publicada no DOESP em 25/03/2025	- Seção I	- Página 30

